

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA PESSOA COM PÉ DIABÉTICO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DE OREM

**Amanda Maria Chaves Barros ¹, Cinthia da Silva Nascimento ², Samuel
Carlos Tomaz ³, Naanda Kaanna Matos de Souza ⁴**

Resumo: O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica proveniente da hiperglicemia, tendo como uma de suas complicações o pé diabético. O enfermeiro tem o papel de estimular, de forma proativa, no desenvolvimento do cliente, melhorando seu autocuidado e os mostrando a reponsabilidade sobre sua saúde. Nesse sentido, objetivou-se identificar diagnósticos de enfermagem para uma mulher com pé diabético sob a perspectiva da Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem. Trata-se de um estudo de caso realizado na cidade de Iguatu – CE com uma participante diagnosticada com DM tipo II, que teve como complicação o pé diabético. Frente ao exposto, foram traçados os seguintes diagnósticos: Deambulação prejudicada relacionada à dor; Perfusão tissular periférica ineficaz relacionada à DM; Integridade da pele prejudicada relacionada à circulação prejudicada; Risco de infecção relacionada à doença crônica. Buscou-se mostrar a relevância da orientação dos enfermeiros ao portador de DM e apresentar os diagnósticos e intervenções de enfermagem no surgimento do pé diabético.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Pé diabético. Autocuidado. Cuidados de enfermagem.

1. Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome metabólica proveniente da hiperglicemia causada por decadência pancreáticas, causando irregularidade na liberação de insulina com implicação no metabolismo da glicose. A sua incidência tem aumentado em todo o mundo devido a fatores comportamentais como: alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo e obesidade. As pessoas com DM podem desenvolver grandes complicações como problemas no sistema circulatório, endócrino, renal, e em particular no sistema neurológico causando neuropatia diabética (ND). (SILVA, et al. 2016; TESTON, SALES, MARCON, 2017; PADILHA, et al. 2017).

1 Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Membro do Projeto de Extensão Jovens Socorristas. Extensionista Voluntária do Projeto Fertilizé do Time Enactus (URCA – Iguatu). E-mail: amanda.igt.adm@gmail.com

2 Graduando em Enfermagem pela URCA - UDI. Membro do Projeto de Extensão Musicagem. E-mail: cynthianascimento238@gmail.com

3 Graduando em Enfermagem pela URCA - UDI. Membro do Projeto de Extensão Jovens Socorristas. E-mail: samueltomaz47@yahoo.com

4 Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Mestre em Enfermagem pela URCA. Especialista em Enfermagem Oncológica. Membro do Projeto de Pesquisa Cuidado de Enfermagem na Saúde da Criança – CUIDENSC. E-mail: naanda.kaanna@gmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Das complicações crônicas causadas pela DM, se tem as lesões ulcerativas nos membros inferiores devido a neuropatia periférica, vasculopatia, perda da sensibilidade, queimação, deformidades e rachaduras que muitas das vezes está relacionada com a falta de atenção do cliente. Quando não detectada cedo, há como consequência o surgimento do pé diabético, que é uma comorbidade clínica ocasionada pela hiperglicemia sustentada, havendo, assim, modificações biomecânicas resultando em alterações, ulcerações e infecções no pé, que por sua vez pode ocasionar a perda do membro. (VARGAS, et al. 2017; MENEZES, et al. 2016; PADILHA, et al. 2017).

As amputações dos membros inferiores, que são a maior problemática do pé diabético, podem ser evitadas em até 50% dos casos, conforme estudo, com educação em saúde, atendimento interdisciplinar, além do autocuidado. As amputações têm relação direta com o grau e tempo da síndrome metabólica, como também com sua idade e o tempo a ser iniciado o tratamento da mesma (MENEZES, et al. 2016; PADILHA, et al. 2017).

A atenção primária de saúde (APS) é de fundamental importância, pois é o primeiro contato do cliente com o sistema de saúde. Na Estratégia de Saúde da Família (ESF) ele terá o auxílio de profissionais capacitados que irão realizar a promoção, prevenção e recuperação da sua saúde. O enfermeiro por ter um papel de destaque na APS deve orientar os clientes de acordo com suas necessidades, contribuindo com o conhecimento do indivíduo sobre seu problema. (VARGAS, et al. 2017).

Diante do exposto, a pesquisa tem como intuito refletir sobre a necessidade do esclarecimento do paciente sobre o DM e sobre a promoção de seu autocuidado para manutenção de sua saúde e bem-estar, assim como prevenção do pé-diabético.

2. Objetivo

Nesse sentido, objetivou-se identificar diagnósticos de enfermagem para uma mulher com pé diabético sob a perspectiva da Teoria do Déficit de Autocuidado de Orem.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo de caso realizado na cidade de Iguatu – CE com uma participante diagnosticada com DM tipo II, que teve como complicação o pé diabético.

Na etapa de coleta de dados foi realizado o histórico e exame físico da participante. Após isso, identificou-se os diagnósticos presentes utilizando o sistema de classificação NANDA 2018-2020 e logo após, traçou-se as intervenções que fossem apropriadas aos problemas encontrados de acordo com a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) 2010.

A participante foi esclarecida do objetivo do estudo e em seguida foi realizada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a realização da pesquisa conforme a resolução 466/12.

4. Resultados

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



O autocuidado é a capacidade do indivíduo de observar a sua própria condição de saúde para poder manter, assim, uma vida de boa qualidade. Ele é explicado por Orem em sua Teoria do Déficit de Autocuidado, onde é mostrado que quando um indivíduo não é capaz de proporcionar seu autocuidado ele necessita da assistência de enfermagem. Ela apresenta três categorias de requisitos do autocuidado: Requisitos universais – cuidados diários que se deve ter ao longo da vida, tal como higiene pessoal mantendo a estrutura e integridade do corpo; Requisitos de desenvolvimento do autocuidado – adaptações que o corpo vai adquirindo ao longo do tempo devido a diversas situações como, por exemplo, um novo trabalho; Requisitos de desvio de saúde – exigidos em condições de doenças onde o indivíduo já se encontra enfermo. (TESTON, SALES, MARCON, 2017; GEORGE, 2000).

A Teoria de Orem apresenta os Sistemas de Enfermagem que devem ser utilizadas na assistência, podendo agir de forma: Totalmente Compensatória - situação em que o indivíduo é totalmente incapaz de promover autocuidado sendo dependente de outro, tendo como exemplo casos em que o pé se encontra totalmente ulcerado. Parcialmente Compensatória - onde tanto o cliente quanto o enfermeiro vão desempenhar medidas de autocuidado, tendo como exemplo a presença de fungos nos pés, no qual o enfermeiro terá o papel de tratar a infecção e o cliente terá o papel de prevenir o crescimento através da higienização. Apoio-educação - onde o cliente é capaz de promover seu autocuidado e a assistência do profissional é através de orientações. (GEORGE, 2000).

Histórico: O. S. S., 60 anos de idade, sexo feminino, casada, apresenta diabetes mellitus tipo II, hipertensão e pé diabético com a presença de úlcera e calosidade. Frequenta a Unidade Básica de Saúde uma vez a cada 30 dias, faz uso do medicamento cloridrato de metformina 500mg duas vezes ao dia após o desjejum e a janta, dieta desregulada, sedentária e alega quadro de nictúria.

Os diagnósticos de enfermagem encontrados e suas respectivas intervenções traçadas estão dispostos no quadro 1.

Quadro 1: Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem traçados para paciente com pé diabético. Iguatu. Ceará. Brasil.

Diagnósticos de enfermagem	Intervenções de enfermagem
Deambulação prejudicada relacionada à dor, caracterizada por capacidade prejudicada de andar uma distância necessária.	Determinar o nível de mobilidade e as limitações dos movimentos; usar mecânica corporal correta durante movimentos; orientar o cliente sobre todas as técnicas apropriadas, almejando atingir o maior nível de independência.
Perfusão tissular periférica ineficaz relacionada à DM, caracterizada por alteração em característica da pele.	Controle da sensibilidade periférica; controlar o discernimento entre pontiagudo e rombudo, quente e frio;

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



	examinar a pele na busca de alterações na integridade.
Integridade da pele prejudicada relacionada à circulação prejudicada, evidenciado por alteração na integridade da pele.	Realizar curativo com a medicação tópica adequada; observar sinais e sintomas de infecção; observar e manter cuidados com áreas de pressão.
Risco de infecção relacionada à doença crônica.	Controle de infecção; assistência no autocuidado; supervisão da pele.

Fonte: dados da pesquisa.

Os diagnósticos de enfermagem observados estão relacionados com as complicações causadas pela síndrome metabólica ocasionada pela DM. As implementações de enfermagem foram direcionadas para as maiores necessidades da cliente, oferecendo uma qualidade de vida melhorada.

5. Conclusão

Diante do exposto, o estudo demonstrou a importância do processo de enfermagem para que o enfermeiro possa agir de forma educacional para pessoas de modo a prevenir complicações. É notória, também, a importância de reconhecer os diagnósticos de enfermagem numa paciente com pé diabético para, assim, poder intervir de acordo com as necessidades da mesma. Cuidar-se é um papel essencial para a manutenção da vida, contribuindo para uma existência de qualidade mesmo na presença de uma doença crônica.

6. Referências

BATISTA, J. M. F. et al. Conhecimento e atividades de autocuidado de pessoas com diabetes mellitus submetidas a apoio telefônico. **Rev. Eletr. Enf.**, 19:1-9, Jan-Dez. 2017.

BULECHEK, Gloria M.; BUTCHER, Howard K.; DOCHTERMAN, Joanne McCloskey. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**; tradução: Soraya Imon de Oliveira. et al. – 5. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GEORGE, Julia B., e col. **Teorias de Enfermagem: Os Fundamentos à Prática Profissional**. Traduzido por Ana Maria Vasconcellos Thorell. 4ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

GOMIDES, D. S. et al. Autocuidado das pessoas com diabetes mellitus que possuem complicações em membros inferiores. **Acta Paul Enferm.**, n.3, v.26, 2013.

MENEZES, L. C. G. et al. Estratégias educativas para pessoas diabéticas com pé em risco neuropático: síntese de boas evidências. **Rev. Eletr. Enf.**, v.18, dezembro, 2016.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



NANDA-I. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020**; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros. et al. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018.

PADILHA, A. P. et al. Manual de cuidados às pessoas com diabetes e pé diabético: construção por scoping study. **Texto Contexto Enferm.**, n.4, v.26, 2017.

SILVA, L. W. S. et al. Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no cuidado educativo preventivo do pé-diabético. **Ciencia y Enfermeria**, n.2, v.22, agosto, 2016.

TESTON, E. F; SALES, C. A; MARCON, S. S. Perspectivas de indivíduos com diabetes sobre autocuidado: contribuições para assistência. **Esc. Anna Nery**, n.2, v.21, mar. 2017.

VARGAS, C. P. et al. Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético. **Rev. Enferm. UFPE on line**, n.11, v.11, nov. 2017.